

Governo adia remessas de juros, reduz gastos e paralisa emissões

O Presidente Sarney anunciou ontem em pronunciamento à Nação, através de uma cadeia de rádio e televisão, que o Brasil suspendeu temporariamente a remessa de juros da dívida externa, até que as reservas cambiais do País se recomponham. O Presidente garantiu que a inflação não voltará aos níveis recordes de 1984 e 85 e afirmou que o Governo, nos próximos meses, só irá gastar o que arrecada, sem emitir moeda para cobrir o déficit público, como vinha fazendo. Além disso, as empresas estatais só poderão aplicar recursos próprios ou outros previamente identificados, e os subsídios deverão ser revisados, através de um projeto a ser encaminhado ao Congresso Nacional.

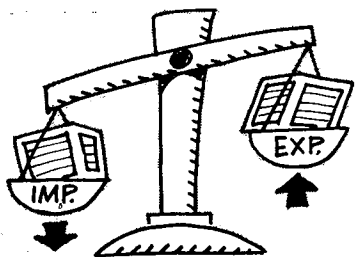
O Presidente gravou seu pronunciamento minutos antes de ser transmitido pela rede nacional de rádio e TV. Sarney ficou reunido por quase três horas com o Conselho de Segurança Nacional, no Palácio do Planalto, para discutir a decisão da suspensão das remessas de juros e as possíveis consequências de uma medida tão grave.

Os juros que não forem remetidos ficarão depositados em cruzados, em contas especiais no Banco Central, em favor de cada credor e serão liberados conforme as reservas forem se recuperando. O Presidente não estabeleceu prazo para a suspensão das remessas, mas, juridicamente com até 90 dias de atraso o País não poderá sofrer represálias dos credores. A partir dos 90 dias, os bancos podem colocar o Brasil em default (em falta), executando garantias, bloqueando receitas de exportação ou suspendendo todos os tipos de crédito.

Em seu pronunciamento, o Presidente manifestou a esperança de que as negociações com os credores chegarão rapidamente a bom termo e as remessas se normalizarão.

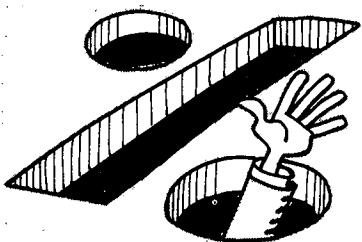
POR QUE A REMESSA DE JUROS FOI SUSPENSADA

Balanco de Pagamentos: previsões para 1987



■ BALANÇA COMERCIAL

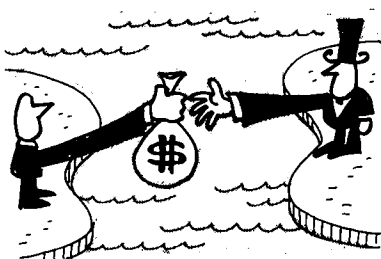
O País contabiliza aqui o que arrecada com as exportações e o que gasta com as importações para manter sua economia em funcionamento. Ele tem conseguido saldo, mas ele vem caindo: em 85, foi de US\$ 12,4 bilhões; em 86, de US\$ 9,5 bilhões. Previsão para 87: **Receita de US\$ 8,5 bilhões.**



■ PAGAMENTO DE JUROS

É a grande sangria que o Brasil sofre, ao pagar juros sobre a dívida externa de mais de US\$ 100 bilhões. Com o saldo comercial em queda, fica muito difícil manter em dia esses pagamentos. A suspensão anunciada pelo Governo é uma forma de aliviar a pressão sobre as reservas cambiais, que já estão muito baixas. Com juros, em 87, o País deve ter:

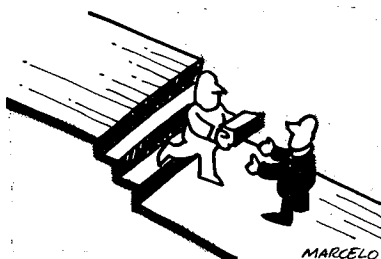
Despesa de US\$ 8,3 bilhões.



■ OUTROS SERVIÇOS (frete, remessa de lucros, direitos autorais)

São outras despesas indispensáveis. As empresas têm de alugar e pagar fretes a navios estrangeiros para comprar e vender no exterior. As subsidiárias de empresas estrangeiras remetem lucros para fora do País. Também saem moedas fortes para pagar royalties e direitos autorais.

Despesa de US\$ 3 bilhões.



■ RECEITA DE DONATIVOS

São recursos provenientes do exterior e que entram no País a título de donativos para assistência a missões e entidades religiosas, por exemplo. É um número que tem se mantido mais ou menos estável nos últimos anos e, para 1987, o Banco Central manteve a seguinte previsão:

Receita de US\$ 100 milhões.

■ DÉFICIT EM CONTA CORRENTE

Na conta corrente, o País contabiliza o resultado das transações com o exterior. No caso brasileiro, como se pode ver acima, há um **déficit de US\$ 2,7 bilhões**, a ser coberto com a entrada de recursos externos. Como a previsão de **investimentos estrangeiros** é de **US\$ 350 milhões**, são necessários novos **créditos externos** de **US\$ 2,35 bilhões** para cobrir o déficit. Se a entrada de recursos for insuficiente, o País precisa ter reservas para que sua economia não deixe de funcionar.

Apoio firme dos 4 Ministros militares

BRASÍLIA — Quando a reunião do Conselho de Segurança Nacional começou, o Presidente Sarney já contava com o apoio firme dos quatro Ministros militares — Marinha, Exército, Aeronáutica e Estado-Maior das Forças Armadas — aos quais explicara, pela manhã, através de audiências particulares ou telefonemas, o porquê da suspensão do pagamento dos juros e as medidas complementares que pretendia tomar para o saneamento da economia.

O Ministro da Marinha, Henrique Sabóia, soube da novidade em Manaus. Ele estava em visita à Frota do Amazonas e foi convocado às 7h de ontem. Um jatinho HS-125, do Grupo de Transporte Especial, já seguia para a capital amazonense, para garantir seu retorno a tempo de participar do Conselho de Segurança Nacional.

Alta fonte militar garantiu que houve um consenso por parte dos Ministros das Forças Armadas. A posição estabelecida, de não pagamento dos juros, foi considerada "como um alerta aos bancos e organismos internacionais sobre os excessivos serviços cobrados à nossa dívida externa".

Quando terminou a reunião, os Ministros militares saíram pelo elevador privativo, evitando a imprensa. O único a retornar a seu gabinete foi o Ministro da Marinha, Henrique Sabóia, que não quis fazer comentários. O Ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, manteve sua rotina das sextas-feiras e foi ao cinema depois de assistir ao pronunciamento pela televisão. O Ministro da Aeronáutica, Octávio Júlio Moreira Lima, foi jantar em casa de amigos.

● "Confiem, confiem no Presidente e confiem no Brasil". Com essas palavras o Presidente Sarney encerrou ontem o programa radiofônico "Conversa ao Pé do Rádio", depois de garantir que o Brasil não tem motivo para temer qualquer catástrofe. Ele disse que a tarde tomaria "importante decisão no setor da dívida externa" e que, para isso, precisaria do apoio de todo o povo:

— O que posso assegurar é que estou lutando com todas as minhas forças para cumprir com o meu dever e ajudar o Brasil. O Presidente sabe dos seus deveres e ele, portanto, trabalha. Estamos cuidando dos nossos problemas. Vamos encontrar fórmulas e vamos encontrar soluções para todos eles.